



Núcleo de Estudos em Agroecologia Coletivo Humanista Autogestionário Interdisciplinar de Agroecologia: caminhos e diálogos para uma educação horizontal

Nucleus of Studies in Agroecology Collective Humanist Self-managed Interdisciplinary Agroecology: paths and dialogues for a horizontal education

CARDOSO, Isabela¹; SANTOS, Suenya²; FRANKLIN, Álex³

¹ Universidade Federal Fluminense, isabela_cardoso@id.uff.br; ² Universidade Federal Fluminense, suenyasantos@id.uff.br; ³ Universidade Federal Fluminense, alexfranklin@id.uff.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em agroecologia

Resumo: O relato apresenta experiências nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão do Núcleo de Estudos em Agroecologia Coletivo Humanista Autogestionário Interdisciplinar de Agroecologia (NEA CHAIA) coordenado por docente do curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras. As atividades têm como perspectiva a educação popular a partir da abordagem da pesquisa-ação, tendo como objetivo fomentar a agricultura familiar agroecológica por meio de políticas públicas e de iniciativas autogestionárias. A interinstitucionalidade e interdisciplinaridade são pilares desse processo, reunindo diversas áreas de conhecimento em uma construção conjunta com sujeitos em seus territórios, na luta cotidiana pela produção e comercialização de produtos agroecológicos e por relações sociais emancipatórias. A produção de material pedagógico, organização de feiras, eventos sobre conflitos fundiários e socioambientais, grupos de estudo e o fortalecimento político de coletivos são alguns dos resultados.

Palavras-chave: educação popular; ensino; pesquisa; extensão; agroecologia.

Contexto

O NEA CHAIA (Núcleo de Estudos em Agroecologia Coletivo Humanista Autogestionário Interdisciplinar de Agroecologia) foi criado na UFF campus de Rio das Ostras sendo cadastrado no diretório do CNPq em 2020, reunindo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2017 o Projeto de Extensão Semeando Agroecologia no Campo e na Cidade foi cadastrado no PROEX, com o objetivo de fomentar a articulação entre produtores de alimentos agroecológicos oriundos da agricultura familiar e consumidores conscientes. Nessa caminhada identificamos coletivos como a Articulação de Agroecologia Serramar (AASM) e seu GT mulheres, o Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e o Coletivo Andorinhas. Igualmente, busca-se contribuir com iniciativas autogestionárias de comercialização, bem como fomentar a implementação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. Tendo em vista a ampliação das parcerias e atividades dentro e fora da UFF. Em 2021 o projeto passa a ser cadastrado como Programa. Além da extensão, o Núcleo reúne atividades de ensino e pesquisa, numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional, nos eixos sobre Conflitos fundiários e socioambientais: processos contemporâneos de espoliação e lutas sociais; Agricultura familiar e soberania e



segurança alimentar e nutricional: auto-organização popular e políticas públicas; Mulheres, feminismos e agroecologia.

Vale dizer, que o nome CHAIA é um registro simbólico das nossas atividades extensionistas que se iniciaram em 2015, quando organizamos uma horta comunitária no período da greve como forma de apoio aos/às servidores/as terceirizados/as que tinham cortes constantes nos direitos trabalhistas. Nesse mesmo ano houve o primeiro Encontro Nacional de Agricultura Urbana na UERJ e um estudante envolvido no projeto da horta foi nos representar e voltou com uma raiz de chaya (*Cnidocolus aconitifolius*) que hoje é uma árvore imponente em nosso Instituto.

Descrição da Experiência

O NEA CHAIA se orienta, teórica e metodologicamente, por uma perspectiva dialética e histórico-crítica. Construimos ações de forma conjunta com os sujeitos em seus territórios, a partir da abordagem pesquisa-ação participativa (HOLLIDAY, 2006), em diálogo com professores e estudantes da Universidade. Segundo o relatório da Semana de Extensão, consideramos que os espaços sociais são atravessados por lutas, resistências, festejos, cultura em defesa das comunidades tradicionais, da agricultura familiar, dos bens comuns e da vida em sua sociobiodiversidade. Nesse sentido, buscamos contribuir com uma práxis emancipatória decolonial, nos somando à luta anticapitalista, antifascista, antirracista, antipatriarcal, antilgbtquia+fóbica e contra qualquer forma de opressão (SANTOS e CARDOSO, 2022).

No âmbito do ensino, o Núcleo contribui com a disciplina obrigatória do curso de Serviço Social Questão urbana e rural no Brasil (Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras), produzindo materiais pedagógicos, como podcasts, infográficos, jogos, etc, além de organizar grupos de estudos. No âmbito da pesquisa temos os eixos: *Agricultura familiar e soberania e segurança alimentar e nutricional: autoorganização popular e políticas públicas*, que abriga pela UFF de Rio das Ostras o Programa de extensão semeando, o projeto de inovação tecnológica Consumo consciente, mercado social e tecnologia da informação e a pesquisa Alimentação e Solidariedade em parceria com Rede de Agroecologia da UFF (2022), e pela UFRJ/Macaé os projetos Alimentação Escolar em tempos de pandemia: uma análise sob a ótica do Direito Humano à Alimentação Adequada - Instituto de Alimentação e Nutrição UFRJ Macaé (2020-2022) e Panorama da aquisição de alimentos da agricultura familiar pelo PNAE nos municípios da Baixada Litorânea e Norte Fluminense - Instituto de Alimentação e Nutrição UFRJ Macaé (2022-2024); *Conflitos fundiários e socioambientais: processos contemporâneos de espoliação e lutas sociais* que abriga o projeto de pesquisa Observatório conflitos fundiários e socioambientais na região das baixadas litorâneas; *Mulheres, Feminismos e agroecologia* abriga o projeto de pesquisa e extensão financiado pelo CNPq/MS "Recomendações Técnicas, saberes e práticas populares no enfrentamento da COVID-19 em zona rural" e ações do Programa de extensão Semeando. Já na



extensão, o Programa Semeando Agroecologia no campo e na cidade tem como algumas das ações as feiras agroecológicas na universidade (figura 1), a construção da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), Curso de extensão para formação de grupos de consumidores na região das baixadas litorâneas/RJ, Horta comunitária, participação na Rede de Agroecologia na UFF, na AASM, o GT Mulheres da AASM, nas articulações com o MST, Coletivo Andorinhas, MPA, realização de eventos e encontros, a criação das redes sociais do NEA CHAIA e da página oficial no site da UFF.

Figura 1 - Mosaico com fotos da Feira Agroecológica - UFF Rio das Ostras (2023) e da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (2022 e 2023).



Fonte: Acervo NEA CHAIA

Resultados

O Núcleo tem avançado em seus objetivos ao longo desses anos, como também encontrado alguns limites, sobretudo no que diz respeito à infraestrutura universitária e compreensão da agroecologia enquanto um campo científico. No que diz respeito à extensão, um marco foi a realização do 1º Curso de extensão para formação de grupos de consumidores de produtos agroecológicos em 2021. Ainda neste ano, o programa foi contemplado pelo FOExt, cujo recurso foi investido na divulgação online das atividades na página da UFF que se encontra no ar no *link*: <https://neachaia.uff.br/>.

Além disso, desde o I Encontro da Rede de Agroecologia dos *campi* da UFF realizado em Angra dos Reis em 2019, ampliou-se a rede de experiências e contatos com outros núcleos. Em setembro de 2022 construímos e participamos com outros núcleos do II Encontro da Rede de Agroecologia (figura 2), que ocorreu em Niterói, sendo um momento de muitas trocas e aprendizagem entre universidade e organizações populares, agricultores/as. Em junho de 2023 demos início às edições mensais da feira agroecológica no campus da UFF de Rio das Ostras, significando



um avanço muito importante dentro do espaço universitário. Trata-se do resultado de um longo processo de trabalho em territórios rurais na região, junto ao MST, AASM, MPA.

Destacamos que apesar do Semeando ter seu cadastro na PROEX desde 2017, desde 2010 as aproximações se iniciaram. O perfil de agricultores/as expositores/as é de maioria de mulheres que comercializam produtos *in natura*, processados, mudas de plantas, cosméticos, produtos de limpeza, etc. Além do Assentamento Osvaldo de Oliveira e Acampamento Edson Nogueira, ambos situados em Macaé e organizados pelo MST, temos a participação do GT Mulheres cuja maior participação é de agricultoras dos municípios de Casimiro de Abreu e Silva Jardim e ainda há o coletivo Andorinhas de uma área rural do município de Rio das Ostras. A iniciativa se coloca no campo da construção do entendimento político, econômico, social e cultural sobre comida de verdade, o que passa pelo enfrentamento ao agronegócio que promove mudanças climáticas e aquecimento global. Num contexto de políticas públicas insipientes e insuficientes no campo agroecológico para garantir melhor qualidade de vida para agricultores/as, a feira se faz um instrumento elementar. Ela significa mais do que a comercialização, sendo espaço de troca, de afetos, prosas, cultura de política etc.

Outra iniciativa importante diz respeito à criação das redes sociais do NEA CHAIA, divulgando as ações, tendo sido um avanço importante, considerando a centralidade da comunicação popular em que podemos compartilhar o que somos, quem somos, divulgar os grupos de estudos, os eventos, e todas as atividades com objetivo de dar visibilidade às lutas sociais e ampliar a nossa rede com mais pessoas internas e externas à universidade.

Destacamos ainda que as ações se fortalecem pela interlocução entre estudo e a prática extensionista e nesse sentido, tivemos dois grupos de estudos em 2022 para debater e dialogar sobre os conflitos socioambientais e sobre a comercialização, agroecologia e inovação social.



Figura 2 - Mosaico com fotos do II Encontro da rede de Agroecologia da Universidade Federal Fluminense (2022). Acervo pessoal



Fonte: Acervo NEA CHAIA

No ensino, no âmbito da graduação, temos produzido material pedagógico sobre temáticas que envolvem as questões agrária, rural e socioambiental. Ademais, temos contribuído na organização de curso *minor* sobre agroecologia. No âmbito da pós-graduação estamos na construção da residência multiprofissional em saúde, no debate sobre agroecologia.

Na pesquisa, nos eixos Agricultura familiar e soberania e segurança alimentar e nutricional: autoorganização popular e políticas públicas e Mulheres, Feminismos e agroecologia, além da publicação de dois artigos científicos, realizamos um documentário sobre agricultoras e o saber popular nos cuidados de saúde no período da quarentena em função da pandemia da COVID-19 (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_gp5JY_kFps) e distribuimos para as agricultoras o “Caderno de Plantas de Quintal” que reúne as ervas, plantas e receitas. No eixo sobre conflitos fundiários e socioambientais em 2023 demos início a um ciclo de debates e articulações com pesquisadores/as de outras universidades. Por fim, e não menos importante, estamos contribuindo com a organização do Congresso Brasileiro de Agroecologia, representando a Rede de Agroecologia da UFF.

No que diz respeito à contribuição para a formação profissional de estudantes, a formação universitária ultrapassa o espaço da sala de aula. A compreensão da agroecologia envolve um campo de construção de novas relações sociais, uma construção coletiva para além de uma produção de alimentos saudáveis, que engloba a luta pela reforma agrária, a compreensão sobre a relação entre o modelo de desenvolvimento e seus efeitos para comunidades tradicionais como camponesas, quilombolas, indígenas, ribeirinhas. Petersen defende como premissa que:



A agroecologia é uma construção social movida pelas convergências e disputas entre agentes econômicos e sociopolíticos em espaços territoriais definidos. Nesse sentido, o método dialoga com a Economia Política, entendido como estudo das relações de poder implicadas nas esferas de produção, transformação e circulação de valores, bem como a distribuição social da riqueza gerada pelo trabalho (2017, p.11)

Destarte, as vivências e experiências significam semear e colher aprendizados, reflexões, trocas de saberes por meio da educação popular e experimentando uma metodologia democrática que favoreça à emancipação de populações vulneráveis, colaborando com seu próprio protagonismo, fortalecendo a perspectiva interdisciplinar na construção e produção de conhecimentos a partir de diálogos entre diferentes grupos sociais, culturas, territórios. Outrossim, prosseguiremos na construção da agroecologia no campo, na cidade e na universidade de forma interdisciplinar, entendendo que o ato de comer é uma posição política contra qualquer tipo de preconceito, de defesa da saúde, da Segurança Alimentar e do combate à fome, do meio ambiente, da cultura popular, da vida.

As experiências aqui relatadas estão em curso e buscam articular as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a produção de conhecimentos no campo agroecológico.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras em transição agroecológica que lutam por uma outra sociabilidade.

À Proex, PIBIC, PIBINOVA.

Referências bibliográficas

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

NEA CHAIA. **NEA CHAIA: núcleo de estudos em agroecologia**, 2023. Disponível em: <<https://neachaia.uff.br/>>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

PETERSEN, Paulo. Prefácio. In Articulação Nacional de Agroecologia (Brasil). **Olhares agroecológicos: análise econômico-ecológica de agrossistemas em sete territórios brasileiros**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017.

SANTOS, Suenya; CARDOSO, Isabela. **Semeando agroecologia no campo, na cidade e na universidade pública: uma articulação necessária**. Semana da Extensão, Rio das Ostras. p. 1-5, outubro, 2022.